

Shirley Terezinha Fraga
Natália Aparecida Pereira

“Roda de Conversa – Serviço Social e SEPREDI: desafios e perspectivas na solicitação do acolhimento e atendimento psicossocial.”

Florianópolis, 05 de Novembro de 2017.

1. Apresentação:

Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias – SEPREDI, localizado no Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS-Continente - Proteção Social Especial de Média Complexidade.

Titulo: **“Roda de Conversa – Serviço Social e SEPREDI: desafios e perspectivas na solicitação do acolhimento e atendimento psicossocial.”**

2. Justificativa:

O SEPREDI - Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias é ofertado dentro do equipamento do CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social. Segundo a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, o SEPREDI faz parte dos Serviços da Proteção Social Especial de Média Complexidade, o qual é descrito como:

Serviço para a oferta de atendimento especializado a famílias com pessoas com deficiência e idosos com algum grau de dependência, que tiveram suas limitações agravadas por violações de direitos, tais como: exploração da imagem, isolamento, confinamento, atitudes discriminatórias e preconceituosas no seio da família, falta de cuidados adequados por parte do cuidador, alto grau de estresse do cuidador, desvalorização da potencialidade/capacidade da pessoa, dentre outras que agravam dependência e comprometem o desenvolvimento da autonomia." (BRASIL, 2009, p.26).

Os profissionais inseridos no Serviço, não limitam seus atendimentos e atuação profissional à somente pessoas que atendam esse pré-requisito, estendem às pessoas sem dependência também. É um serviço "portas abertas", ou seja, a forma de acesso e atendimento dar-se-á por demanda espontânea busca ativa, encaminhamento de outros serviços socioassistenciais e órgãos do Sistema de Garantia de Direitos.

3. Objetivo Geral:

Aperfeiçoar os conceitos, finalidades, público-alvo definidos na Política Nacional de Assistência Social (PNAS) para o Serviço que acolhe e acompanha pessoas com deficiência e idosos no equipamento da Proteção Social Especial de Média Complexidade, com o intuito de fortalecer as ações de proteção social e a garantia dos direitos de pessoas com deficiência, idosos com dependência e seus familiares.

3.1 Objetivos Específicos:

- a) Realizar a mediação das discussões pautadas no encontro entre convidado/debatedor e profissionais atuantes do CREAS-Continente, em Florianópolis;
- b) Contribuir na construção e fortalecimento das ações que envolvem garantias de direitos de pessoas com deficiência, idosos com dependência e seus familiares, através do fazer profissional de psicólogas e assistentes sociais do SEPREDI-Continente;
- c) Identificar os desafios e as potencialidades no fazer profissional enfrentado pela equipe técnica que atua na garantia de direitos de pessoas com deficiência, idosos e suas famílias;
- d) Facilitar a compreensão e a reflexão sobre a questão da “dependência” como sendo uma das características do público-alvo do SEPREDI;
- e) Sensibilizar e esclarecer os Serviços que articulam suas ações com o SEPREDI, sobre os usuários que caracterizam e solicitam atendimento deste Serviço.

4. Desenvolvimento/Metodologia:

A convidada para Roda de Conversa, foi a Professora Dra. Luziele Tapajós, por ser referência na área de Serviço Social, com experiência em gestão e participação na construção e elaboração de muitos escritos que regulamentam a implementação dos serviços socioassistenciais, em esfera nacional, e orientam a atuação dos profissionais envolvidos na política de assistência social. Logo após as apresentações iniciais, como nome, formação acadêmica e experiência profissional, foi dada início à Roda de Conversa.

A Roda de Conversa foi realizada na manhã da quarta-feira do dia 28.06.2017, o total pessoas participantes era de um total de 19 (dezenove) pessoas. Após as apresentações de cada profissional e suas experiências, iniciamos a roda de conversa. Dentre as falas da conversa, tanto as profissionais do CREAS-Continente, quanto do CREAS-Ilha, manifestaram que estão atualmente em estudo para a melhoria da metodologia dos Serviços dispostos nestes equipamentos. A Professora Luziele ressaltou a importância desses estudos e da metodologia estar em consonância entre os dois equipamentos, ao qual as profissionais manifestaram concordância.

Em determinado momento algumas profissionais mencionaram o antigo Centro Integrado de Atenção e Prevenção à Violência Contra a Pessoa Idosa – CIAPREVI, e salientaram que o Serviço passou a atuar de acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, de 2009, mas que não significava uma transposição de Serviços, pois não se transforma um Serviço em outro, e sim, implementa-se um Serviço com orientações dispostas em um manual. Quando abordada a questão da Tipificação, a Professora Luziele trouxe um momento importante para a área assistencial, aprovada em 2009 pelo Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS. A necessidade desse material partiu da ideia de ter algo “material” em que todos os trabalhadores e gestores poderiam se pautar e seguir como orientação dos serviços assistenciais oferecidos para a população. Mencionou que antes da Tipificação, a Assistência Social era desenvolvida de forma fragmentada, e tudo se transformava em demanda para a Assistência, mas que ela tinha um viés firme e direcionado a aplicação de uma política nacional, em consonância com a Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS (Lei 8.742, de 07/12/1993), e pelo Sistema Único e Assistência Social – SUAS.

A Professora Luziele comentou que, nem tudo foi colocado na Tipificação, para que os profissionais tivessem espaço para desenvolverem seus instrumentos de trabalho, repensem para além do que estava ali, mantendo as orientações que estavam dispostas. A ideia seria auxiliar a atuação e intervenção dos profissionais da Assistência, respeitando a questão territorial e contribuir para que outros materiais fossem elaborados e desenvolvidos. O importante seria não desvirtuar o que está na Tipificação.

Nesse momento, iniciamos um direcionamento para a questão de “idosos com algum grau de dependência”, porém, por falta de tempo hábil, não foi permitido a continuação desse momento de discussão. Encerramos a Roda de Conversa, com a clara certeza de que serão necessários outros momentos para a discussão desse assunto. A Professora Luziele se colocou a disposição para novas datas em sua agenda, e o Serviço se prontificou a organizar um segundo momento para novo encontro. Importante ressaltar que o encontro foi permeado, além de experiências profissionais, por muito respeito e cordialidade.

Os participantes presentes manifestaram opiniões e mantiveram diálogos e todos contribuíram na perspectiva de discussão democrática, de forma a contribuir com o debate sobre o Serviço.

5. Resultados e metas alcançados:

A Roda de Conversa, intitulada “Roda de Conversa – Serviço Social e SEPREDI: desafios e perspectivas na solicitação do acolhimento e atendimento psicossocial”, aconteceu nas dependências da CREAS do Continente, em sala ampla do mesmo espaço. Participaram da Roda de Conversa, o total de 19 (dezenove) pessoas, sendo: 01 (hum) alunos da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, 01 (hum) convidada; 10 (dez) de Serviço Social e 06 (seis) de Psicologia, 01 (hum) administrativo; não houve a participação de usuários.

A Roda de Conversa é um método de discussão que possibilita aprofundar o diálogo de forma democrática, onde um grupo de pessoas está disposto em forma de círculo e expressam, oportunamente, o que pensa e sabem sobre o assunto, de forma a contribuir com o debate.

Trata-se de um projeto de intervenção de estágio obrigatório, realizado pela estagiária de serviço social, vinculada Universidade Federal de Santa Catarina, com a orientação da supervisora de campo, que após discussões realizadas durante a supervisão, entenderam que se fazia necessário um debate sobre as dificuldades de compreensão entre os profissionais do Serviço, serviços socioassistenciais e órgãos do Sistema de Garantia de Direitos sobre o atendimento realizado e público-alvo do SEPREDI, assim surgiu a ideia da Roda de Conversa entre os profissionais do Serviço para tentar elucidar as dúvidas.

Após algumas supervisões de campo, se entendeu que era necessário trazer os profissionais do SEPREDI – Iha para participar da Roda de Conversa e assim alinhar as compreensões sobre a temática.

6. Referências Bibliográficas:

ABEPSS. Currículo Mínimo: novos subsídios para o debate. São Paulo: Cortez, 1996.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais. Brasília, DF. 2009.

_____, Lei Federal nº8.742 de 07 de dezembro de 1993. Lei Orgânica de Assistência Social.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. Supervisão em serviço social: o supervisor, sua relação e seus papéis. 2ª ed. – São Paulo: Cortez, 1996.

FERNANDES, Lenise Lima. **Trabalho social e habitação para a população de baixa renda: desafios a uma ação profissional democrática no início do século XXI.** In: GOMES, M. F. C. M.; PELEGRINO, A. I. C. (orgs). Política de habitação e trabalho social. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. P. 217-237.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **As dimensões ético-políticas e teórico-metodológicas no Serviço Social contemporâneo. 2004.** Disponível em: http://www.fnepas.org.br/pdf/servico_social_saude/texto2-2.pdf>. Acesso em: 02 de junho de 2017.

_____, Marilda Villela. **O serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** 24 ed.: São Paulo: Cortez, 2013.

7. Registro visual:

Fotos da linha do tempo
20 de 76



PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS
ASSISTÊNCIA SOCIAL

Secretaria Municipal de Assistência Social Florianópolis
Página curtaida · 28 de junho ·

RODA DE CONVERSA!

Servidores da Prefeitura de Florianópolis que atuam nos Centros de Referência Especializado da Assistência Social, CREAS-Continente e CREAS-Ilha, participaram na manhã desta quarta-feira (26), de um encontro intitulado "Roda de Conversa": desafios e perspectivas na solicitação do acolhimento e atendimento psicossocial, com a Professora Dra. Luziele Tapajós. A Roda de Conversa pertence ao Projeto de Intervenção da estudante de Serviço Social, Natália Aparecida Pereira, estagiária no SEPREDI, como pré-requisito para sua formação acadêmica. O objetivo do encontro foi de proporcionar um espaço descontraído para a troca de experiências e contribuir para a discussão da Política de Assistência Social, com ênfase no SEPREDI.

#assistênciasocial #floripasocial
#fortalecendosuas #suasfloripa
#prefeituratrabalhando

Curtir Comentar Compartilhar

21

Ordem cronológica

2 compartilhamentos 3 comentários

Shirley Fraga Natalia Pereira
Curtir · Responder · 1 · 28 de junho às 15:22

Simone Ivone Sumar Parabéns aos envolvidos e aos profissionais! 🎉
Curtir · Responder · 2 · 28 de junho às 15:34

Flavia Maria de Oliveira Parabéns! Privilégio interagir com a Dra Luziele Tapajós. Saudades das suas aulas que eram um show de conhecimento 🙄
Curtir · Responder · 2 · 28 de junho às 16:00

Escreva um comentário...

Curtir Comentar Compartilhar